

Introdução:

<https://doi.org/10.20396/simtec.v7.2019.9609>

O câncer é reconhecido como um problema de saúde pública, estimando-se, segundo o INCA, a ocorrência de 600 mil casos novos no Brasil em 2018-2019. Diante da necessidade de uma nova forma de gestão de atendimento aos pacientes oncológicos, os Cuidados Paliativos vem ganhando destaque, sendo desenvolvidos a partir das necessidades do paciente, principalmente quanto ao controle da dor e do sofrimento referente ao enfrentamento de uma doença ameaçadora à vida. Considerando a importância dos aspectos psicológicos neste contexto, buscou-se descrever a atuação do psicólogo hospitalar nos cuidados paliativos na oncologia para trazer elementos que possam contribuir para a compreensão da prática do psicólogo e promover reflexões sobre os limites e possibilidades da atuação deste profissional.

Metodologia:

Trata-se de um relato de experiência realizado durante as atividades de intervenção do Programa de Aprimoramento Profissional (PAP), no Hospital da Mulher Prof. Dr. José Aristodemo Pinotti - CAISM, entre março e dezembro de 2018. As intervenções foram desenvolvidas com pacientes oncológicos, equipe profissional e familiares em momentos distintos do tratamento, sendo realizadas em ambulatórios, enfermarias e em Unidade de Terapia Intensiva (UTI).

Resultados:

A partir das intervenções psicológicas realizadas percebeu-se o importante trabalho do psicólogo hospitalar frente à representação da doença para cada paciente, considerando-se os aspectos culturais, sociais e individuais. Mediante as atuações foram observados sentimentos em comum nas pacientes: raiva, angústia, insegurança, tristeza, medo do desconhecido, medo da rejeição e o sofrimento referente às mudanças corporais e à integridade física - sentimentos de perda de autonomia, feminilidade e sexualidade. As intervenções realizadas, além de necessárias, frente à importância da elaboração dos aspectos destacados, corroboram também com alguns dos princípios fundamentais da prática de cuidados paliativos - principalmente quanto à integração dos aspectos psicossociais, o oferecimento de suporte e o aprimoramento da qualidade de vida o mais precocemente possível.

Considerações finais:

Psicologia Hospitalar e Cuidados Paliativos estão em constante evolução devido às repercussões positivas de suas ações. Agir como facilitador da tríade paciente/família/equipe possibilita acolher e ressignificar o adoecimento, auxiliando a prevenção e tratamento de demandas psicológicas. Em consonância, os achados deste relato sugerem a necessidade de constante compartilhamento de experiências, para refletir e discutir atuações que resultem em melhoria na qualidade de vida no âmbito hospitalar.

Referências: BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Estimativa 2018: incidência de câncer no Brasil. Rio de Janeiro: INCA, 2018.